



SINTIMMMEB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE BRUSQUE E REGIÃO



Quatro décadas de história na defesa da classe trabalhadora

SINDICALISMO NA LUTA Págs. 6 e 7

Movimento Sindical se mobiliza contra tentativas do Governo e Congresso de limitar direitos trabalhistas garantidos pela CLT

PRESTAÇÃO DE CONTAS Pág.8

No dia 12 de agosto ocorrerá assembleia de Prestação de Contas, às 9 e 18 horas, na sede do sindicato. Compareça!



MOVIDA | ABRIL VERDE

Saúde e segurança

O dia em que trabalhadores ocuparam as ruas de Brusque, lembram as vítimas de acidentes de trabalho e cobraram mais saúde e segurança no chão das fábricas. Desde abril, o Sintimmeb tem promovido ações em prol da qualidade de vida dos trabalhadores

Págs. 4 e 5



PALAVRA DO PRESIDENTE José Isaías Vechi

40 anos: o sindicato é a força dos trabalhadores

No dia 22 de setembro deste ano, o Sintimemb completa 40 anos como sindicato (dez anos antes, os metalúrgicos eram ainda uma associação). Não é uma data qualquer, é um fato muito relevante para a categoria. Sem os trabalhadores não existiria sindicato, que é feito por trabalhadores e para os trabalhadores, para que exista a estrutura que a classe tem e todos usufruam dos benefícios que existem hoje. Para que todos os direitos sejam preservados, cumpridos, dentro das leis e das negociações entre os trabalhadores e empresários.

E na luta do dia a dia, vamos a congressos, assembleias, na busca da redução da jornada, melhor qualidade de vida, melhores condições de trabalho. O sindicato não é a diretoria e, sim, os trabalhadores como um todo. As grandes decisões são tomadas por meio das assembleias, que são soberanas em si, onde são os associados quem definem os rumos da classe. E essa é a força do sindicato: o poder de decisão nas mãos e nas vozes dos trabalhadores.

Chegar a quatro décadas é um marco importante. Nesses anos houve muito progresso. Lutas que representam aumento real de salário, piso salarial da categoria, melhores condições de trabalho, qualidade de vida, assistência à saúde, um ambiente muito melhor do a quatro décadas atrás. Quem trabalha ou trabalhou nesse período sabe como era a organização lá no passado. Não tinha refeitório, se comia dentro da fábrica, sem uma local adequado, eram apenas alguns minutos para se fazer a refeição, pressão exorbitante da chefia,

muito maior que hoje. E isso tudo mudou. Apesar de que hoje ainda existem alguns focos, mas são mais isolados e conseguimos monitorar e defender nosso trabalhador nesse sentido.

Tivemos ainda grandes problemas com L.E.R. (Lesões por Esforço Repetitivo), D.O.R.T. (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho) e L.T.C. (Lesão por Trauma Cumulativo). E o sindicato conseguiu, junto com as empresas, com muitas negociações, conversas, persistência, a ginástica laboral, o rodízio no local de trabalho, para quem trabalha com ritmo intenso de trabalho, esforço repetitivo e isso é de grande valor.

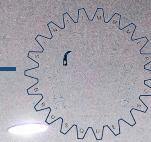
Conseguimos diminuir substancialmente esses problemas e considero um avanço muito importante com relação à saúde e segurança dos nossos trabalhadores e trabalhadoras. Eu posso dizer com certeza que, sem a luta do sindicato e dos trabalhadores, a realidade atualmente seria de baixos salários, péssimas condições de trabalho, nenhuma garantia de que atestados médicos seriam pagos, pressão extrema, excesso de horas de trabalho, expediente aos domingos. Os termos e condições seriam impostos somente pelas empresas, entre muitos outros pontos negativos.

Mas, nisso tudo, o mais importante é o RESPEITO pela classe trabalhadora que conquistamos. As vitórias que tivemos nesses anos, porém, não significa que estamos satisfeitos e que está tudo bem. Ainda temos muito a conquistar, muito a batalhar e muito a fazer. Já tivemos períodos mais favo-

ráveis. Só que estamos retornando a períodos obscuros para a classe trabalhadora. Existe um movimento muito perigoso por parte da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que tem projetos que pretendem limitar os direitos do trabalho, garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), e que pioram muito as condições dos trabalhadores brasileiros.

Essa pauta lista itens para o país sair da crise. Entretanto, não se engane! Nesse contexto, existe Aposentadoria aos 70 anos, tanto para homens quanto para mulheres, o que é extremamente prejudicial, o fim da jornada de trabalho legal, de 44 horas semanais. Estão propondo jornada de até 80 horas por semana, 12 horas diárias, um verdadeiro crime contra o que é decente e digno para as pessoas terem o mínimo de condições de vida saudável. Além de flexibilização de vários direitos trabalhistas, que poderão expor os trabalhadores a uma organização, um ambiente completamente precário de rotinas desproporcionais à boa saúde dos trabalhadores.

Essa investida contra os direitos dos trabalhadores só acontecerá se a classe trabalhadora permanecer inerte, parada. Mais do que nunca precisamos da união de todos e, sobretudo, do engajamento de todos os trabalhadores diante de todas essas ameaças. Tem que haver mais participação. O Movimento Sindical, os sindicatos, nós da diretoria, estamos alertas e buscando uma mobilização nacional para não deixar que essa precarização do trabalho ocorra. A responsabilidade é de todos nós!



Convenção Coletiva é fechada com 10% de reajuste salarial

Piso salarial da categoria foi reajustado para R\$ 1.250,00 e benefícios sociais, como manutenção do plano de saúde, 50% de medicamentos com receita, dentre outros, foram renovados

O trabalhadores aprovaram no dia 25 de maio, por meio da Assembleia Geral Extraordinária, o texto da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017, realizada no auditório do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Brusque.

Antes da votação da contra proposta do sindicato patronal, foram explanados e discutidos os itens. Os trabalhadores tiveram espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas. Em seguida, o texto foi para votação dos trabalhadores. A reunião ocorreu em duas sessões: uma pela manhã e outra à noite para possibi-

litar que todos os trabalhadores da categoria pudessem estar presentes à assembleia geral.

Cláusulas aprovadas

No documento, aprovado pela grande maioria dos presentes, ficou definido percentual de aumento em 10% (INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, de 9,83%, índice que mede a inflação nos últimos 12 meses, mais margem de aumento real), que é repassado em duas etapas: a primeira, em 8%, já aplicada aos pagamentos referentes ao mês de maio e o restante, 2%, no mês de setembro. Para os trabalhadores com salário acima de R\$7.700,00, o

teto do valor do aumento foi fixado em R\$770,00, também em duas etapas, como as demais faixa salariais.

O piso da classe passou, ainda, de R\$ 1.170,00 para R\$1.250,00. Todas as cláusulas sociais foram renovadas. Entre elas o prêmio assiduidade ficou em R\$270,00, pagamento de 50% dos medicamentos com receita médica e foi aprovada a manutenção do plano de saúde dos trabalhadores. Além disso, a classe segue como uma das poucas que trabalham 43,5h semanais. É possível acessar o texto completo da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017 pelo site do sindicato: www.sintimmb.com.br.

EXPEDIENTE

JORNAL INFORMATIVO QUADRIMESTRAL

SINTIMMBE | Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Brusque

Endereço: Rua João Bauer, nº 75, Centro | Telefone/Fax: 3251-5900 | E-mail: sintimmb@terra.com.br

Site: www.sintimmb.com.br | Tiragem: 5 mil exemplares | Páginas: 8 | Jornalista Responsável: Thiago Andrade | Mtb 37555C



facebook.com/sintimmb



youtube.com/sintimmbbrusque



flickr.com/sintimmb



Abril Verde mobiliza trabalhadores

Atividades, como palestras e debates, abrangeram a saúde e segurança do trabalhador na região. Sintimmb recebeu palestra sobre “Acidentes de Trabalho”

Durante todo o mês de abril, o Sintimmb integrou as atividades realizadas pelo “Movimento Abril Verde”, projeto aprovado na Câmara de Vereadores de Brusque e transformado em Lei (nº 3.943/2015), proposto por José Isaías Vechi e Marli Leandro, no exercício de suas funções como vereadores, que tem o objetivo de discutir e elaborar sugestões para diminuição de acidentes de trabalho e doenças laborais.

O Movimento busca conscientizar os trabalhadores, patrões, poder público e órgãos fiscalizadores sobre doenças e acidentes decorrentes das atividades profissionais em suas respectivas áreas. No dia 20 de abril, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Brusque sediou a palestra “Acidentes de Trabalho”, evento realizado dentro das programações do Movimento Abril Verde.

O palestrante foi o Secretário de Saúde e Segurança do Trabalho da Força Sindical de Santa Ca-

tarina, Luiz Bitencourt. “Trazemos esses números de acidentes que ocorrem no Brasil com o intuito de amenizá-los. Nossa preocupação maior é a saúde do trabalhador. É que ele saia de casa para trabalhar e volte sadio e não acidentado. E, para isso, temos que capacitar a todos, para que o trabalhador conheça o seu ambiente de trabalho, seus riscos e que as empresas façam ações coletivas, eliminando os riscos de acidente de trabalho”, explicou Luiz Bitencourt.

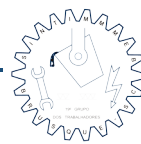
Conscientização

O presidente do Sintimmb, José Isaías Vechi, frisou a importância de orientar e conscientizar os trabalhadores sobre o tema e de maneira sistemática, com o objeto de tirar Santa Catarina e seus trabalhadores do incômodo primeiro lugar no ranking nacional de acidentes de trabalho, de acordo com dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) de 2013.

“A conscientização dos traba-

lhadores sobre esse assunto não deve ser algo esporádico. Deve ser contínuo. Porque o acidente de trabalho é um acontecimento inesperado. Se fizermos uma análise, esses acidentes prejudicam muito mais do que as crises econômicas. Além de prejudicar a sociedade, tira dinheiro da área da Saúde, da Educação. Hoje são milhões de reais gastos com acidentes de trabalho. Com a conscientização sobre o tema, protegeremos nossos trabalhadores, o que é mais importante, e beneficiaremos a sociedade numa amplitude muito maior”, comentou o presidente Vechi.

Foram realizadas, além de “Acidentes de Trabalho”, outras três palestras: “Doenças Ocupacionais”, “Assédio Moral” e “Papel dos Técnicos de Segurança no Trabalho”. As atividades foram organizadas pelo Fórum de Entidades Sindicais de Trabalhadores de Brusque e Região e pelos sindicatos que integram a entidade, entre elas o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Brusque.



Ato público expõe dados alarmantes sobre segurança dos trabalhadores



Cerca de 1.200 pessoas realizaram uma grande passeata nas ruas de Brusque durante o MOVIDA - Movimento em Defesa da Vida, Segurança e Saúde da Classe Trabalhadora Catarinense

As ruas do Centro de Brusque receberam no dia 28 de abril um grande ato público do 14º MOVIDA - Movimento em Defesa da Vida, Segurança e Saúde da Classe Trabalhadora Catarinense. Diretores Sintimemb participaram do ato, que encerrou as atividades do Movimento Abril Verde. Segundo a organização, cerca de 1.200 pessoas participaram.

A passeata pública iniciou em frente ao Pavilhão Maria Celina Vidotto Imhof, a Fenarrecó, e passou por diversas ruas do Centro, Avenida Lauro Muller, passando pela Ponte Irineu Bornhausen (Ponte Estaiada), até chegar a Praça Barão de Schneckburg, onde dirigentes sindicais e diversas autoridades tomaram a palavra e cobraram medidas para diminuir o número de aci-

dentos e defenderam melhores condições de trabalho.

“Hoje, o movimento está disseminado em todo estado. E com nossa lei do Abril Verde conseguimos, através do Fórum Sindical, trazer pra Brusque o MOVIDA. Estou certo de que fizemos um excelente ato público. Com o belo dia de sol que nos agraciou nesse dia 28, que consigamos conscientizar e abrir o olhos da nossa sociedade sobre a importância e urgência de cuidarmos da segurança e saúde dos trabalhadores”, comentou o presidente do Sintimemb, José Isaías Vechi.

O movimento cobra das empresas maior qualidade de vida no ambiente de trabalho e do Governo maior fiscalização para evitar e diminuir os índices de acidentes e doenças laborais.

“Precisamos despertar a consciência dos trabalhadores e da classe empresarial da necessidade de se tomar medidas, a fim de sairmos do topo desses números negativos”, disse o Presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Santa Catarina, Ewaldo Gramkow. Em 2016, o MOVIDA chegou em sua 14ª edição.

Segundo o Ministério da Previdência Social, do ano de 2013, Santa Catarina ocupa o 1º lugar do ranking nacional de acidentes de trabalho. Entre 2006 e 2013, o estado contabilizou mais de 360 mil casos de acidentes. Na média, são 141 acidentes por dia em Santa Catarina. Em âmbito nacional, em 2013, foram registrados 717.911 acidentes de trabalho. Destes, infelizmente, 2.797 trabalhadores perderam a vida.



Captura o vídeo e veja o vídeo do MOVIDA no SintimembTV





Ameaças aos direitos do Trabalho mobiliza movimento sindical

Diante das ameaças e riscos que os direitos trabalhistas estão sofrendo, movimento sindical se mobiliza contra interesses que agridem os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil

Ameaça aos trabalhadores está latente. Diante dos riscos sinalizados por alguns setores da sociedade e por diversos parlamentares no Congresso Nacional, o Movimento Sindical está atento e tem se mobilizado para garantir uma resistência contra perdas dos direitos adquiridos e garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

No dia 15 de julho, diretores do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Brusque participaram mais uma etapa do ciclo de palestras promovido pelo DIEESE, intitulado “A ação sindical e a negociação coletiva na atual encruzilhada brasileira”, proferida pelo sociólogo e diretor técnico nacional do DIEESE Clemente Gunz Lúcio. O encontro foi realizado no auditório da FECESC (Federação

dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina), em Florianópolis.

Ação contra ameaças

Entre os assuntos abordados, esteve a importância da unidade entre os sindicatos e centrais com o objetivo de lutar pela garantia dos direitos trabalhistas, a atual conjuntura política e econômica e a atuação dos sindicatos locais e nacionais em prol dos trabalhadores e trabalhadoras. Após a explanação de Clemente, os presentes abriram um debate, com questionamentos e pontuações.

“Temos que cobrar de nós mesmos uma ação mais incisiva diante de toda a realidade política que vivenciamos no nosso país, de nos unir, como lideranças sindicais, não só no discurso,

mas na prática e com urgência. Porque vemos hoje muitas ameaças e riscos aos direitos de todos os trabalhadores e temos o dever de evitar que isso se concretize. Só conseguiremos com a união das nossas lideranças, e, principalmente de todos os trabalhadores”, comentou o Secretário Geral do Sintimmmeb, Jorge Luiz Putsch.

Também integraram o encontro os diretores do Sintimmmeb Clóvis Cabral e Silva e Moisés Francisco da Silva. Estiveram presentes lideranças sindicais de diversas regiões do Estado, além de representantes das principais Centrais Sindicais do país em Santa Catarina - UGT (União Geral dos Trabalhadores), Força Sindical, CUT (Central Única dos Trabalhadores) e NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores).

'É preciso unidade'

Sociólogo e técnico nacional do DIEESE, Clemente Gunz Lúcio, se mostra preocupado com os rumos e a postura que parte dos políticos e o Governo Federal interino têm adotado. Mas defende que o Movimento Sindical tem força e pode criar uma unidade contra os interesses contrários às defesas dos trabalhadores.



ENTREVISTA

O que o Movimento Sindical precisa fazer de mais urgente diante da conjuntura política e econômica atual?

Clemente: Construir a unidade sindical, para ter uma agenda comum e uma estratégia convergente de atuação, especialmente no âmbito do município, mas também no âmbito estadual e nacional, para macro regulação - Previdência Social, Terceirização e os direitos trabalhistas em geral. E, evidente, tem um desafio muito concreto na vida sindical, que é lutar contra o desemprego. Isso afeta, inclusive, as negociações das categorias. Essa é uma questão central: luta objetiva contra o desemprego, que fragiliza muito o movimento sindical

e o mais grave - destrói as condições de vida dos trabalhadores.

É possível construir a união do movimento sindical e dos trabalhadores diante do que se apresenta no cenário brasileiro atual?

Clemente: É uma tarefa política. O movimento dos trabalhadores dá demonstrações o tempo todo disso e, aqui em Santa Catarina, há essa demonstração de unidade na construção de uma luta sindical pelo Piso Salarial Regional. Apesar de todas as diferenças que existem, houve uma unidade muito concreta e aplicada. Creio que é possível, sim, construir essa unidade entre os trabalhadores também.

Somos capazes de defender e garantir os direitos dos trabalhadores, previstos na CLT?

Clemente: Sim. O Movimento Sindical tem estrutura e organização capaz de oferecer uma resistência e preservar. Até em alguns sentidos melhorar a própria regulação no que se tem discutido atualmente. A condição favorável que se tinha alguns anos atrás, como desemprego diminuindo, ampliação da formalização, aumento salarial - tudo levava o sindicato a ter um nível de força. Hoje, as dificuldades são muito maiores. Ao mesmo tempo, o Movimento Sindical demonstrou ao longo desse tempo que tem muita força e é a principal organização social de resistência.

Presidente Vechi participa de Assembleia por Emprego e Garantia dos Direitos do Trabalho

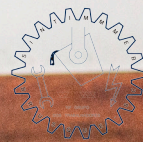


O presidente do Sintimmmeb, José Isaías Vechi, participou no dia 26 de julho da Assembleia Nacional dos Trabalhadores por Emprego e Garantia dos Direitos, em São Paulo. O encontro reuniu lideranças sindicais de todo país e os líderes das Centrais Sindicais brasileiras (Força Sindical, CSB, CTB, CUT, NCST e UGT), onde foi elaborado um documento, em parceria com o

Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que apresenta propostas de saídas para a crise econômica e defesa dos direitos trabalhistas.

A união das Centrais Sindicais visa criar um calendário nacional de combate ao desemprego com medidas que não lesem os trabalhadores, como tem sugestionado setores como a CNI

(Confederação Nacional da Indústria) que querem aumento da jornada de trabalho e que limitam direitos básicos garantidos, hoje, pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Porém, os trabalhadores se posicionam contrário e buscam a redução da jornada sem perda salarial e exigem ampliação dos investimentos para geração de emprego, renda e retomada do crescimento econômico.



Recorde de inscritos

Oitava edição do torneio teve número de inscritos superior a todas as outras. Jogos iniciaram em julho e vão até novembro, no masculino e feminino

No total, foram 46 equipes que se inscreveram no 8º campeonato de Bocha do Sintimmb 2016. Um recorde! No masculino, 39 times, no feminino, 7. Cada equipe conta com até cinco integrantes cada. O campeonato foi idealizado há 8 anos e é destinado, exclusivamente, aos trabalhadores e trabalhadoras da categoria.

“O número de times inscritos é um indício de que os trabalhadores e trabalhadoras, a cada ano, estão abraçando mais o campeonato. E temos a certeza de que, assim como nas edições anteriores, faremos um ótimo campeonato também em 2016, onde o mais importante, sempre, é unir a categoria com atividades esportivas saudáveis como essa”, comentou o secretário geral do Sintimmb e organizador do torneio, Jorge Luiz Putsch.

Os jogos já começaram e a

primeira rodada ocorreu no dia 10 de julho, com as disputas pelos Grupos A e B. As rodadas ocorrem sempre aos domingos, com duas chaves se enfrentando no mesmo dia. Com exceção de duas rodadas.

NÚMEROS

46 TIMES INSCRITOS

39 EQUIPES MASCULINO

07 EQUIPES FEMININO

8ª EDIÇÃO DO TORNEIO

Em função do dia dos pais, dia 14 de agosto, as partidas serão realizadas um dia antes, 13 de agosto, com os grupos K e L. O mesmo ocorre com os grupos X e Y, que jogariam no dia 2 de outubro. Porém, em função das eleições municipais, as equipes

entram nas canchas em 1º de outubro, também no sábado. O grande encerramento já está marcado: será realizado no dia 20 de novembro, com as finais nos naipes masculino e feminino.

Fórmula de disputa

A primeira fase do masculino tem 13 chaves, formadas por três equipes cada. A fórmula de disputa é a seguinte: todos jogam contra todos e os dois melhores, mais um terceiro melhor colocado, definido pela maior pontuação, avançam à segunda fase da competição.

Os confrontos pelo naipe feminino terão a primeira etapa realizada com dois grupos. A Chave A jogará no dia 6 de novembro e a Chave B jogará no dia 13 de novembro. A fórmula de disputa é semelhante à dos homens. No grupo, todos contra todos e os dois melhores avançam.

CONVITE

Convidamos os trabalhadores e trabalhadoras a participarem da Assembleia Geral Ordinária de **PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2015**, que será realizada no dia 12/08/2016, sexta-feira. Para que o maior número de pessoas possa comparecer, a reunião será feita em dois horários: às 9 horas e 18 horas, no auditório da sede administrativa do sindicato, na Rua João Bauer, nº75, Centro de Brusque. Venha participar e convide seu companheiro (a).

Assunto: PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2015